

103.º ANIVERSÁRIO DO ARMISTÍCIO DA GRANDE GUERRA, 100.º ANIVERSÁRIO DA FUNDAÇÃO DA LIGA DOS COMBATENTES E 47.º ANIVERSÁRIO DO FIM DA GUERRA DO ULTRAMAR – 11.11.2021

TENENTE-GENERAL JOAQUIM CHITO RODRIGUES

Mensagem aos Núcleos, Combatentes e Membros da Liga dos Combatentes e suas famílias em Dia de Armistícios

A paz evoca-se e comemora-se. A guerra odeia-se e deplora-se. Há 103 anos que vimos comemorando, no dia 11 de novembro, o Armistício daquela que foi denominada de Grande Guerra. Há, porém, mais de uma década que a Liga dos Combatentes decidiu, neste mesmo dia, por coincidência, o dia em que Angola comemora a sua independência, comemorar os 47 anos de mais um Armistício.

Aquele que resultou do 25 de abril. O Armistício da Guerra do Ultramar. Este que trouxe paz aos membros das Forças Armadas, nos trouxe a democracia e a Paz, não obstante tivesse custado ao país vidas e anos de história, bem como a fuga de milhares de portugueses de lugares onde nasceram e viveram.

A nós Combatentes, que cumprimos o nosso dever, na defesa do então constitucionalmente considerado território nacional e das suas populações, e nos congratulamos, por finalmente, ao fim de treze anos, ter sido possível contribuir para calar as armas, devemos regozijar-nos por não termos perdido militarmente a guerra de guerrilhas que então enfrentámos.

Se houve derrota, ela foi política e não militar. Se houve derrota, foi por falta de diálogo político e não falta de empenhamento das Forças Armadas, que conseguiram tempo suficiente para que o mesmo diálogo político fosse possível, em posição favorável.

Orgulhemo-nos por isso de termos cumprido a nossa missão militar, tal como os nossos avós cumpriram a sua na Grande Guerra e os nossos netos estão cumprindo a sua, nos compromissos internacionais do país.

Nós, Liga dos Combatentes, que continuamos comemorando o nosso Centenário, vivemos diretamente a Guerra do Ultramar e continuamos agora vivendo as consequências dessa mesma guerra, lutando pela dignidade dos Combatentes vivos e suas famílias e honrando e nunca esquecendo os Combatentes que lá e cá caíram. Não é apenas uma garantia da conservação da sua memória é também a garantia de um reconhecimento e gratidão que lhes são devidos.

Teremos connosco, na Cerimónia Nacional que vamos organizar, comemorando os Armistícios, junto ao Monumento aos Combatentes do Ultramar, em Belém, sua Exa. o Presidente da República. Tal significa que teremos connosco Portugal.

Gritemos por isso com determinação e orgulho o nosso Grito:

*Liga dos Combatentes?
Valores Permanentes!
Liga dos Combatentes?
Em todas as Frentes!*